



Texto Preliminar para Discussão

Nº 03

**Revitalizando a Economia do Município do Rio  
de Janeiro: O Mercado Financeiro**

Alessandra Augusta Souza

Eduarda Cunha de La Rocque

José Marcelo Souza Boavista

Maio de 2011

Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores. As opiniões neles emitidas não exprimem, necessariamente, o ponto de vista da Secretaria Municipal de Fazenda do Município do Rio de Janeiro.

**SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA**

Secretária: Eduarda Cunha de La Rocque

# Revitalizando a Economia do Município do Rio de Janeiro: O Mercado Financeiro

Alessandra Augusta Souza<sup>1</sup>  
Eduarda Cunha de La Rocque<sup>2</sup>  
José Marcelo Souza Boavista<sup>3</sup>

Esta publicação tem o objetivo de divulgar estudos realizados pela Secretaria Municipal de Fazenda do Município do Rio de Janeiro, de modo a contribuir com as discussões sobre as melhores práticas em finanças públicas.

---

<sup>1</sup> Chefe de Gabinete da SMF.

<sup>2</sup> Secretária de Fazenda do Município do Rio de Janeiro.

<sup>3</sup> Assessor Econômico da Secretaria Municipal de Fazenda - Contato: [jboavista.smf@pcrj.rj.gov.br](mailto:jboavista.smf@pcrj.rj.gov.br)

## 1. Visão Geral

A consolidação da estabilidade econômica brasileira – sintetizada pelo desempenho da economia durante a crise financeira internacional –, associada à ocorrência de grandes eventos esportivos internacionais, à descoberta do pré-sal e principalmente ao alinhamento das três esferas de poder, abre uma janela de oportunidade para o município do Rio de Janeiro que há muito tempo não se observava. Estamos empenhados em usar a força motriz dessa conjunção de fatores positivos para promover uma grande transformação na cidade, com a revitalização da infraestrutura urbana e da economia carioca.

Dentro dessa moldura, tornou-se prioritário um amplo programa de desburocratização, formalização de negócios e atração de investidores, com o objetivo de dar sustentabilidade ao crescimento da cidade – tarefa que está a cargo da Secretaria Extraordinária de Desenvolvimento (SEDE) – cujo trabalho é planejar e implementar ações de promoção do desenvolvimento na cidade – em parceria com a *Rio-Negócios* ([www.rio-negocios.com](http://www.rio-negocios.com)) – agência oficial responsável por atrair, facilitar e dar suporte à implementação de novos investimentos na cidade do Rio de Janeiro. A Agência atua em quatro frentes: i) promoção comercial; ii) facilitação; iii) inteligência de negócios e iv) ambiente de negócios.

Visando contribuir para esse movimento de retomada, a Prefeitura do Rio de Janeiro, através da Secretaria Municipal de Fazenda (SMF), vem buscando elementos para revitalizar o mercado financeiro da cidade, identificando e impulsionando suas potencialidades e vocações naturais, em um processo de indução de desenvolvimento econômico sustentável. Nesse sentido foi criado o Grupo Financeiro Carioca (GFC) – um comitê consultivo informal constituído por executivos do mercado financeiro e capitaneado pela SMF. O objetivo do Grupo é identificar e debater alternativas possíveis e empreender esforços conjuntos, unindo parceiros dos setores público e privado, para viabilizar o processo de revitalização do município do Rio de Janeiro. A iniciativa se mostra única e inovadora por contar, diferente de tentativas anteriores, com a participação efetiva dos agentes de mercado financeiro; e por seu *timing*, já que todas as atenções tem se voltado para o Rio e seus projetos futuros.

É importante destacar que o GFC não pretende que esse esforço seja realizado de forma a competir com qualquer outra grande cidade brasileira, particularmente com São Paulo. A ideia é que sejam exploradas as complementaridades das duas metrópoles, de novas potencialidades e das vocações naturais da capital fluminense. Assim, em um primeiro levantamento, foram identificados como segmentos que podem ser explorados no Rio os de: *Asset Management*, *Wealth Management*, Seguros e Resseguros, Fundos e Produtos Financeiros ligados a Sustentabilidade e ao Setor Imobiliário, *Research* e *Back-Offices*. Uma outra parte dos esforços estará concentrada na implementação de iniciativas voltadas para a atração de grandes eventos de economia e finanças para o Rio de Janeiro e na articulação com o setor corporativo carioca, parceiro estratégico nesta empreitada.

A primeira iniciativa concreta idealizada pelo GFC foi a promoção, no final de maio, do “**Rio Investors Day**” (RID). Organizado pela Prefeitura do Rio de Janeiro e APIMEC-Rio, e em parceria com as principais empresas nacionais de capital aberto, o RID foi uma grande *CEO-conference* – no jargão do mercado financeiro. O evento foi marcado pela inédita congregação entre sell-side, buy-side, autoridades e executivos de grandes companhias participantes. Foram realizados painéis setoriais, constituídos de mesas-redondas para discussão de diferentes aspectos dos setores da economia e encontros privados entre executivos das empresas e os mais relevantes investidores institucionais globais.

Diante das considerações acima, este trabalho tem por objetivo apresentar algumas propostas que poderiam servir como mola propulsora desse processo de revitalização. Propostas essas que nasceram das discussões do Grupo Financeiro Carioca e que norteiam suas ações subseqüentes desde então. O intuito é que a implantação dessas iniciativas gere *efeitos de transbordamento* (*spillover effects*) que possam, ao se espriar pela economia, multiplicar os efeitos iniciais das ações adotadas.

É interessante notar que o movimento de revitalização conta com um forte aliado no que se refere à estrutura urbana: o projeto de revitalização da zona portuária do Rio de Janeiro – Porto Maravilha. De fato, a elevação do nível de atividades econômicas poderá contar com uma área central da cidade, hoje em estado de abandono, totalmente integrada e modernizada para suprir as necessidades de escritórios e salas comerciais, centros de convenções e universidades, por

exemplo. Uma experiência que encontra paralelo, entre outros, na londrina *Canary Wharf* – uma outrora importante zona portuária, que permaneceu decadente entre os anos 70 e 80, e que foi reconstruída para se tornar um enorme complexo comercial e financeiro nos dias de hoje.

Posto isso, antes da apresentação dessas propostas, como passo inicial, a próxima seção apresenta os avanços nos contextos econômico e de administração financeira do município – que se constituem em condições necessárias para que iniciativas dessa natureza tenham possibilidades de sucesso.

## **2. Administração Financeira Municipal e Economia**

Esta seção apresenta as ações de administração financeira adotadas no âmbito da Secretaria Municipal de Fazenda e os desenvolvimentos recentes da economia da cidade ocorridos na esteira da estabilização econômica brasileira. O objetivo é mostrar o pano de fundo das iniciativas propostas para o processo de revitalização econômica.

O Rio de Janeiro vinha sofrendo nos últimos anos um processo progressivo de deterioração sócio-econômica. Dentre as razões para esse processo está a falta de uma visão de desenvolvimento sustentável para a cidade e de um ambiente de negócios favorável a empreendedores, não somente do ponto de vista de legislação fiscal, mas, sobretudo, de infraestrutura. Mudar esse cenário foi o desafio proposto na condução das finanças do município do Rio de Janeiro a partir de 2009, quando tomou posse a atual administração. Isso vem se traduzindo na criação de novas frentes de crescimento, na abordagem do setor privado como parceiro no esforço de reconstrução, na melhoria da gestão pública e, principalmente, na ampliação da capacidade de investimento da Prefeitura.

O primeiro ano da nova administração já trouxe ganhos expressivos nas esferas administrativa, de gestão e financeira. O rigoroso ajuste fiscal então implementado foi de suma importância para tornar crível (e possível) a realização da carteira de projetos desenhada para a cidade. Assim, o ano de 2009, que se apresentava com grandes dificuldades em virtude dos problemas herdados e de uma grave crise econômica global, acabou se mostrando um ano surpreendente, em que as contas do município terminaram com um superávit primário de R\$ 1,357 bilhões, o equivalente a 12% das receitas totais.

A continuidade desse exitoso processo de saneamento das finanças públicas, com transparência e responsabilidade, vem trazendo dividendos para a cidade. O trabalho pela eficiência nas receitas (arrecadação) e de controle e corte de despesas (incluindo os distorça dívida municipal) tem sido de suma importância na recuperação da capacidade de investimento do Rio, gerando frutos para a cidade. Um deles é de especial valor para sua administração financeira: a recente concessão do *investment grade* pela agência de classificação de risco Moody's<sup>4</sup>. Neste contexto, importa destacar que um dos aspectos envolvidos na elevação de dois *notches* até grau de investimento foi a renegociação da dívida municipal em 2010, conseguida através de empréstimo do Banco Mundial (BIRD) e que representa uma economia com serviços de dívida avaliada em R\$ 2 bilhões, a valor presente (reduzindo seu custo anual de IGP-DI + 9% para IGP-DI + 6%).

Outros elementos fundamentais no saneamento financeiro que levou ao *investment grade* e à recuperação da capacidade de investir foram o comportamento da arrecadação tributária e as ações de natureza administrativa. No que se refere aos impostos que mais contribuíram para o incremento da arrecadação tributária em 2010, merece destaque o crescimento real de 9,0% para o ISS; de 7,1% para o IPTU, e de 21,3% para o ITBI, sendo o desempenho deste último, conseqüência do vigor da atividade imobiliária, retomada já no final de 2009. O belíssimo desempenho das Receitas Tributárias Próprias (com crescimento real nos últimos dois anos acima de 7,5%) evidencia sua força e a pouca dependência das finanças municipais de repasses governamentais e de seus desempenhos (tributos federais, por exemplo).

É fundamental destacar que esses resultados são fruto da combinação virtuosa do aquecimento econômico com ações de natureza administrativa, consubstanciadas, entre outras, na implantação da Nota Fiscal de Serviços Eletrônica – Nota Carioca ([www.notacarioca.rio.gov.br](http://www.notacarioca.rio.gov.br)) – e no Sistema de Inteligência Fiscal, nas receitas com alienação de imóveis e nas referidas melhorias de gestão e de administração financeira<sup>5</sup>.

---

<sup>4</sup> Os municípios do Rio de Janeiro e de Belo Horizonte são os únicos com grau de investimento no Brasil, sendo que a cidade do Rio é o único ente da Federação, além da União, que tem o grau de investimento com perspectiva positiva.

<sup>5</sup> Dados do Relatório de Transparência Fiscal de 2010, uma publicação da SMF, disponível em [www.pcrj.rj.gov.br/smf](http://www.pcrj.rj.gov.br/smf)

É importante lembrar, ainda, que a economia carioca reflete, guardadas as suas especificidades, as flutuações ocorridas no agregado da economia brasileira – notadamente nos setores de comércio varejista e serviços. Deste modo, quando a economia brasileira apresenta perspectivas favoráveis, as condições para um bom desempenho da economia do município também estão presentes. Isso foi mais uma vez comprovado pelos movimentos econômicos ocorridos no período 2005-2010 e, em particular, na resposta dos indicadores locais à crise econômica.

Assim, o cenário prospectivo para o Município do Rio é promissor, pois se dá com o pano de fundo de uma economia brasileira com ótimas perspectivas e em uma conjuntura particular, na qual estão reunidas todas as condições para que a cidade volte a ser atrativa do ponto de vista empresarial. De fato, sob o guarda-chuva de uma gestão municipal comprometida com a mudança estrutural, a cidade recuperou sua capacidade de investimento com recursos próprios e sua capacidade de endividamento sustentável, vai ser palco de dois mega eventos esportivos em seqüência (cujos investimentos estão sendo gerenciados de modo a deixar um legado de infraestrutura para a sociedade), instituiu mecanismos de meritocracia para valorização de seu corpo de servidores, constrói um ambiente mais favorável aos negócios e ao empreendedorismo (inclusive com instrumentos modernos como a constituição de PPP's, as parcerias público-privadas, como ocorre no projeto de revitalização da Zona Portuária - Porto Maravilha) e está se tornando cada vez mais segura, planejada e organizada.

Apenas para contextualizar os últimos movimentos econômicos do município, destacamos: a taxa de desemprego, que iniciou 2009 em 6,6%, já se encontra em 5,1%, com a massa salarial real crescendo 17,2%; o comércio varejista acumulou 9,7% de crescimento real em 2010; e a produção industrial avançou 5,3% no mesmo período. Nesse cenário, a cidade alcançou em 2010 o montante de R\$ 15,243 bilhões de Receita Total, sendo 37,7% desse montante, equivalente a R\$ 5,748 bilhões, oriundos da arrecadação da Receita Tributária, a qual apresentou um crescimento real de 8,2%<sup>6</sup> sobre a arrecadação tributária de 2009. Constituiu a maior PPP do Brasil (de mais de R\$ 7 bilhões), e se prepara para os quase R\$ 4 bilhões de investimentos em 2011, valor 5 vezes superior ao destinado a Cidade no orçamento herdado da administração anterior.

---

<sup>6</sup> Em relação ao IPCA.

### 3. Um Primeiro Conjunto de Propostas

A Cidade do Rio de Janeiro é sede da grande maioria dos *assets* independentes, de grandes corretoras, de mais de 40% das empresas que compõem o IBOVESPA e de pelo menos seis entre os dez maiores *players* de *private equity*. A Anbima, o BNDES e a Cetip têm sede no município, bem como os principais fundos de pensão, o IRB, o Lloyds, a CVM, a SUSEP e outras agências reguladoras. O mercado financeiro é carioca por natureza. Forma-se um ambiente propício para o renascimento econômico, que reúne condições para que o aumento do volume de operações de empresas cariocas impulsione seu desenvolvimento e atraia novos negócios, mais oportunidades e interessados. O papel da atual administração tem sido identificar e incentivar tais iniciativas, em parceria com o setor privado, de forma a permitir geração de melhores serviços e condições de vida para a sociedade, num círculo virtuoso que há muito não se experimentava.

Esta seção apresenta um conjunto de ações a serem capitaneadas pela Prefeitura, através da Secretaria Municipal de Fazenda (no âmbito do GFC), no sentido de dar densidade ao projeto de revitalização do mercado financeiro – em um contexto de sintonia com a visão do atual setor público municipal, que tem muita clareza acerca da importância de um ambiente de negócios favorável e amigável aos empreendedores.

O conjunto inicial de propostas para o desenvolvimento econômico com o qual a Prefeitura trabalha contém as seguintes iniciativas – que apresentam variados graus de amadurecimento<sup>7</sup>:

1. Clareza e transparência aos agentes de mercado sobre a segurança de se fazer negócios na Cidade, dando visibilidade a uma câmara de arbitragem no Rio, única, que passe a ser utilizada pelos agentes cariocas nos contratos a serem aqui firmados.
  - Forma de atuação: identificação e incentivo à utilização de câmara de arbitragem do Rio de Janeiro.
2. Identificação e atração de segmentos da bolsa de valores a serem desenvolvidos na Cidade (tendo o Rio como sede).

---

<sup>7</sup> São todas resultado das reuniões do GFC.

- Linhas de atuação: incentivo à expansão das operações da Bolsa Brasileira de Mercadorias (BBM) e do Bovespa Mais no Rio de Janeiro.

3. Desenvolvimento de novos produtos financeiros (potencialmente negociáveis na bolsa de valores).

- Produtos/setores identificados como vocações cariocas: aqueles ligados a economia verde; mercado de energia; produtos voltados aos segmentos imobiliário e da indústria de óleo e gás.

A primeira delas tem racionalidade na melhoria do ambiente de negócios e, apesar de não ser uma iniciativa relativa exclusivamente ao mercado financeiro, se traduz como parte deste esforço de revitalização: o incentivo à utilização da câmara de arbitragem do Rio de Janeiro traz visibilidade a segurança e estabilidade dos negócios na cidade, com potenciais conflitos sendo decididos de forma ágil e célere. De fato, já existe uma câmara de arbitragem em funcionamento, desenvolvida e mantida pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e sua aceitação têm sido crescente, particularmente nas questões financeiras, fomentando atividades econômicas relacionadas. Através de um trabalho de divulgação aos agentes cariocas, a expectativa é de que nos contratos a serem firmados na Cidade passe a figurar a referida plataforma para futuras eventuais arbitragens.

A segunda iniciativa é a que estaria mais diretamente ligada ao mercado financeiro e tem sido o foco mais recente do Grupo – a atração de plataformas da Bovespa que não conseguiram ainda se desenvolver e deslanchar. Uma delas é a BBM, entidade sem fins lucrativos, com sede atualmente em São Paulo e participação majoritária da BM&FBOVESPA. Ela conta com o know-how, o apoio operacional e a experiência da Bolsa, e seu objetivo é permitir a formação de preços atrativos de produtos e serviços, por meio de negociações realizadas em plataformas eletrônicas modernas. O sistema – que pode ser utilizado tanto pelo setor público quanto pelo setor privado – é operado via Internet, e tem três modalidades de negócios diferentes – pregão eletrônico (aquisições de bens e serviços); cotação eletrônica de preços (pregão simplificado para aquisições); e leilão eletrônico (venda de bens e serviços).

A ideia é que, com o aumento do volume de negócios dos serviços da Bolsa por parte dos setores público e privado cariocas<sup>8</sup>, se busque pleitear a transferência da sede da BBM para o município do Rio de Janeiro. Uma eventual mudança de sede deve se constituir, na visão do GFC, em um marco que contribui para gerar externalidades positivas, induzindo um ciclo virtuoso de desenvolvimento do mercado financeiro na cidade. Seria um “símbolo” do projeto de revitalização – uma Bolsa voltando ao Rio –, em cujo entorno podem ser criadas novas oportunidades e nichos de mercado, além de produtos financeiros associados. Isso funcionaria como força de atração para que partes interessadas – bancos, corretoras, cadeia de fornecedores, etc – se instalassem também na cidade, ampliando a arrecadação ligada a seus serviços.

No que concerne à vinda da BBM, há um outro aspecto positivo que não pode ser negligenciado. É que a maior utilização da modalidade de pregão eletrônico tem como subproduto um aumento da transparência nos processos negociais, principalmente no que se refere ao setor público. De fato, com a plataforma todos os atos concernentes a esta modalidade de licitação praticados pela administração pública e pelos administrados – publicação, credenciamentos, propostas, sessões públicas, lances, negociações, recursos adjudicações e homologações – são disponibilizados para sociedade, garantindo total transparência das informações. Isso é particularmente importante quando se está diante de eventos com o simbolismo dos que a cidade sediará em 2014 e 2016 – que além de envolver elevados montantes de investimentos deixarão um importante legado para a sociedade carioca.

Do ponto de vista das finanças municipais haveria o primeiro impacto direto advindo do incremento da arrecadação do Imposto Sobre Serviços (ISS) sobre os serviços prestados pela BBM e pela câmara de arbitragem. Evidentemente, esse seria um impacto de primeira ordem, ao qual se somaria o impacto fiscal decorrente da consolidação do movimento de revitalização – com ganhos potenciais que iriam desde nova rodada de ganhos de ISS até ganhos de IPTU e ITBI, todos provenientes do incremento da atividade econômica.

---

<sup>8</sup> Depende, obviamente, da avaliação de cada ente envolvido, do grau de transparência da ferramenta, seus custos e vantagens comparativas.

Por fim, a criação de produtos financeiros de investimento diferenciados ligados ao tema energia (renovável e da indústria de óleo e gás) e imobiliário, e o desenvolvimento de um mercado, hoje incipiente, de negociação de novos produtos financeiros ligados a todos esses temas, além da dinamização do mercado de energia poderiam trazer novo fôlego a bolsa no município do Rio de Janeiro. As possibilidades ligadas à economia verde e ao mercado de energia são particularmente interessantes e percebidas como sendo “a cara do Rio”. A economia verde, também não relacionada diretamente ao mercado financeiro, parte da percepção de que a busca de um novo modelo econômico de baixo carbono, baseado no melhor aproveitamento dos recursos naturais exigirá elevado montante de investimentos em áreas como agricultura, indústria, energia, água, edifícios, gestão de resíduos, turismo e transportes. Reconhece, também, que a promoção destes investimentos e inovações verdes passa pelo uso de ferramentas fiscais – como impostos, incentivos e licenças negociáveis – e pelo investimento em capacitação, treinamento e educação. Neste contexto, a ideia é que sejam atraídas para a cidade iniciativas tanto na área de P&D quanto em incentivos fiscais federais, tornando o Rio de Janeiro, uma capital verde e sustentável no que tange também ao meio-ambiente.

#### **4. Conclusão**

A convicção de que está aberta uma janela de oportunidade para que a cidade do Rio de Janeiro possa superar os muitos anos de esvaziamento econômico vem motivando inéditas parcerias entre a Prefeitura e o setor privado. O comprometimento político-administrativo, os vultosos investimentos necessários para promover a Copa do Mundo e as Olimpíadas e a consolidação da estabilidade macroeconômica brasileira apresentam-se como uma conjunção de fatores única que, se bem aproveitada, tem o potencial de promover uma sensível mudança estrutural para a sociedade carioca.

Neste contexto, a Prefeitura do Rio de Janeiro, de forma coordenada e planejada, vem promovendo iniciativas para o desenvolvimento econômico da Cidade, com atração de novos agentes e investidores, através da Agência de Investimentos Rio Negócios. No que tange o mercado financeiro, a Secretaria Municipal de Fazenda vem capitaneando esforços conjuntos (criação do Grupo Financeiro Carioca –

GFC), e apóia diferentes movimentos que podem convergir para a transformação do município do Rio de Janeiro.

O GFC quer aproveitar a capacidade de importantes executivos financeiros em gerar ideias que permitam viabilizar a revitalização da economia carioca através de seu mercado financeiro. A vinda, por exemplo, da BBM para a cidade poderia se transformar em um marco, bem como o lançamento de uma empresa carioca no mercado de acesso, sob regras revistas e possíveis. Além de funcionar como um fator emblemático ao “simbolizar” o projeto de revitalização – uma Bolsa voltando ao Rio – funciona também como um atrator de novas oportunidades e nichos de mercado.

Finalmente, a Prefeitura acredita que as possibilidades abertas pelo incentivo à utilização da câmara de arbitragem do Rio de Janeiro, pela economia verde e pelo mercado de energia podem desempenhar papel importante em conferir densidade a esse movimento de inflexão que se evidencia.